
UMA ANÁLISE DA DINÂMICA
INFLACIONÁRIA BRASILEIRA

KEILA MARA CASSIANO

Orientador: Prof. Dr. Francisco Cribari Neto
Área de Concentração: Estatística Aplicada

Dissertação submetida como requerimento parcial para obtenção do
grau de Mestre em Estatística pela Universidade Federal de Pernambuco

Recife, dezembro de 2003

Ao meu filho Pedro Arthur,
que transformou a minha vida.

Agradecimentos

A Deus, por não deixar o essencial faltar e permitir que na minha fraqueza eu conseguisse realizar os Seus planos; por colocar pessoas maravilhosas no meu caminho, capacitar-me e abençoar-me a cada dia para que mais esta etapa da minha vida fosse concluída.

A Nossa Senhora do Bom Parto, pelas bênçãos e vitórias.

Ao meu companheiro Pedro, por seu amor, carinho, humildade, paciência e permanente estímulo que foram determinantes para a concretização deste trabalho.

Ao meu filho Pedro Arthur, por mesmo na sua mais tenra infância cooperar e abdicar-se de minha atenção, carinho e dedicação; por ser tão lindo e me fazer ver que tudo valeu a pena.

A minha mãe Iva, meu exemplo de mulher, da qual herdei o gosto pelos estudos e o desejo de melhorar a cada dia; por permanecer próxima a mim mesmo na distância, ensinando-me a ter maturidade diante dos fatos; por seu carinho, seu verdadeiro amor e toda assistência.

Ao meu pai Antônio, meu grande amigo e meu exemplo de simplicidade, por seu amor e estímulo; por promover e sempre acreditar no meu crescimento acadêmico.

Ao professor Francisco Cribari Neto, pela eficiente e exemplar competência, orientação segura, disponibilidade constante e paciência diante das minhas falhas.

A Moisés, pela sua verdadeira amizade, por ter me acolhido nas horas mais difíceis e ter se sacrificado em tantos momentos para ajudar a mim e ao meu filho; por seu nobre coração, sua alegria e dedicação incondicionais.

Aos meus irmãos Kátia Kelvis, Wanistem, Ivânio Kelder, Greice Carla e Kênia Cristina, pelo apoio e tolerância em todas as fases da minha vida.

A minha irmã Greice Carla, por sempre cuidar de mim nos momentos de enfermidade.

A minha avó Adelaide, por sua doçura, seu amor e seu carinho que me acompanham.

A minha avó Manoelina, por me ensinar com a própria vida a ser forte diante dos problemas.

A Dadá, que para tudo olha com o coração, por suas orações, carinho e seu apoio.

A minha tia Dedé, por estar sempre comigo com seu carinho e atenção.

A minha sogra Laurita, pela simplicidade e assistência. Aos meus tios Yres e Ineis, a todos meus familiares maternos, paternos e aos familiares de Pedro que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

A minha turma de mestrado, que se tornou minha família, por me acolherem tão carinhosamente e por se preocuparem sempre comigo, nunca deixando-me só, pelos momentos gratificantes vivenciados. A Tatiene e Sílvia, pelas horas inesquecíveis em que confidenciamos alegrias e tristezas, a Patrícia Leal, pelo carinho e exemplo de confiança e calma, a Tarciana, por sua amizade e por sempre me ajudar nos trabalhos, a Gilson, pela alegria e disposição, a Raydonal, por seu carinho e amizade, a Bartolomeu, pelo apoio, a Felipe, por me compreender sempre e a Cristina Moraes, pela atenção.

A João Marcelo, pelo carinho e por sempre se dispor em ajudar a mim e à minha família.

As professoras Maria Cristina Falcão e Cláudia Lima, por se preocuparem comigo, por se esforçarem para me ajudar, pela presença acolhedora e amorosa em todos os momentos.

As mulheres especiais deste Departamento: Maria Cristina Falcão, Cláudia Lima, Viviana Giampaoli, Valéria e Adriana, pelos conselhos, constante apoio amigo e compreensão.

A minha amiga Giselle Alves Pereira, que mesmo distante participou de modo especial desta fase da minha vida.

Aos amigos da graduação Érika Favoretto, Rosângela, Kênia e Glaydston, pelo carinho mesmo à distância. A Weidson e Douglas pelo carinho e incentivo.

A Patrícia Espinheira, por sua maturidade. A Heráclito e Cláudia, pelo carinho e amizade. A Amanda, Michelli, Carla e Diana, por me incentivarem. A Wanderley, Fernando, Sílvia Torres, Tatiane, Renata, Andréa, Gecy, Lenaldo, Sandra Pinheiro, Sandra Rego, Júnior, André e Cherubino, pela convivência enriquecedora. A Elina, por não medir esforços nos momentos em que estive doente, por seu carinho e dedicação.

Aos professores do Programa de Mestrado em Estatística da UFPE, pela credibilidade e por suas contribuições à minha formação estatística.

Aos professores do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás, especialmente à professora Shirlei Serconeck, pelo constante incentivo e apoio.

À Universidade Federal de Pernambuco, pelos recursos físicos.

Ao CNPq, pelo apoio financeiro.

À bela cidade do Recife e seu povo cativante.

Resumo

A teoria da inflação inercial, desenvolvida no início dos anos oitenta por um grupo de economistas brasileiros, assumiu o caráter de paradigma científico para explicar a natureza das taxas inflacionárias altas e relativamente estáveis verificadas à época no Brasil. Alguns autores, através de métodos diversos, têm verificado a existência de inércia na dinâmica inflacionária brasileira. Em séries temporais, o caso completamente inercial corresponde ao processo passeio aleatório, onde um choque ao longo da série torna-se completamente persistente. Por outro lado, choques em processos integrados de ordem zero não surtem efeitos a longo prazo e não existe inércia nestas séries. Nesta dissertação consideramos o uso de postos e sinais em medidas de persistência e em testes da hipótese passeio aleatório. Apresentamos resultados de simulações de Monte Carlo sobre o desempenho em amostras finitas de medidas de persistência e de testes na presença de outliers e inliers. Aplicando tais métodos aos dados brasileiros, mostramos que uma das medidas robustas baseadas em sinais conduz à mesma inferência sobre o grau de inércia na inflação brasileira do que o procedimento empregado por Cati, Garcia e Perron [*Journal of Applied Econometrics*, 14, 27-56, 1999]. Ambos os métodos revelam inércia quase completa na dinâmica inflacionária brasileira. Contudo, o método que nós usamos é muito mais simples e mais robusto. Os resultados indicam ainda que o período pós-Real apresenta baixo grau de inércia. Analisamos também as dinâmicas inflacionárias do Chile, Argentina e México.

Abstract

The chief goal of this thesis is to analyze the Brazilian inflationary dynamics, and to measure the degree of inertia in such dynamics. To that end, we start by reporting Monte Carlo simulation results on the finite-sample performance of different variants of the variance ratio, a well known measure of long-run persistence of shocks. The simulations are performed under normal and nonnormal innovations, and also with and without outliers and inliers. Overall, the results favor a robust variant of the variance ratio. The empirical results for Brazil suggest that the degree of inertia in this country is substantially larger than what was found by Campêlo and Cribari–Neto [*Revista Brasileira de Economia*, 57, 515-541, 2003]; indeed, in several periods of the recent economic history we find complete inertia. However, the degree of inertia since the implementation of the Real Plan is small. We also present empirical results for Argentina, Chile and Mexico.